

Theo Wiederspahn: obra e legado patrimonial, presentes na arquitetura de Santa Maria (RS)

Theo Wiederspahn: Work and heritage legacy present in the architecture of Santa Maria (Rio Grande do Sul State, Brazil)

Émille Schmidt Gaklik
emillesg@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria

Denise de Souza Saad
dssaad1@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO – Os projetos do arquiteto alemão Theodor Wiederspahn fazem parte do acervo de construções preservadas no centro histórico da cidade de Santa Maria, no interior do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Essas edificações datam do final do século XIX e início do século XX e representam uma época na qual o Brasil passava por muitas transformações políticas, sociais e econômicas. Tais projetos são expressão do ecletismo – tendência europeia que abordava o uso de estilos arquitetônicos e elementos de diferentes procedências de forma isolada ou em coexistência. Essas edificações são marca de um passado glorioso e podem ser visitadas até os dias de hoje. Este trabalho tem por objetivo estudar as obras de autoria do arquiteto Wiederspahn na cidade de Santa Maria. Inicialmente são descritas as três obras apontadas como de autoria do arquiteto nesta cidade: o Palacete Dr. Astrogildo de Azevedo (atual Museu Educativo Gama d’Eça e Victor Bersani), o prédio do antigo Banco Nacional do Comércio (atual Caixa Econômica Federal) e o Clube Caixeiral. Através de análises elaboradas de acordo com as categorias definidas por Francis Ching (1998), identificaram-se os elementos arquitetônicos que são peculiares ou singulares na concepção dos projetos de Wiederspahn. Estas análises permitiram uma comparação entre as três edificações estudadas e conduziram à identificação dos elementos arquitetônicos característicos na concepção projetual de Wiederspahn.

Palavras-chave: Theodor Wiederspahn, conservação, preservação.

ABSTRACT –The designs of the German architect Theodor Wiederspahn are part of the collection of preserved buildings in the historic center of the city of Santa Maria, in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. These buildings date from the late nineteenth and early twentieth century and represent a time in which Brazil went through many political, social and economic transformations. These designs projects are an expression of eclecticism, the European trend that addressed the use of architectural styles and elements from different sources alone or in coexistence. These buildings are marks of a glorious past and can be visited until today. This work aims to study the works of the architect Wiederspahn in the city of Santa Maria. It initially describes the three works that are identified as his in this city: the mansion of Dr. Astrogildo Azevedo (now Gama d’Eça and Victor Bersani Educational Museum), the building of the former National Bank of Commerce (currently Caixa Econômica Federal) and the Caixeiral Club. Through analyzes made in accordance with the categories defined by Francis Ching (1998), the architectural elements that are peculiar or unique in Wiederspahn’s design were identified. These analyzes allowed a comparison between the three buildings and led to the identification of architectural design features characteristic of Wiederspahn.

Key words: Theodor Wiederspahn, conservation, preservation.

Introdução

Conhecer os prédios de uma cidade é uma maneira prazerosa de adentrar em sua história, formação social e econômica, pois as edificações e os espaços urbanos conformados por diversas gerações se transformam em documentos e testemunhos da vida de sua população. Passando pelos prédios que uma cidade preserva, ainda é possível reconstruir partes de sua evolução, lembrar-se de acontecimentos, de personalidades e de instituições.

A presente pesquisa investiga as obras de autoria do arquiteto alemão Theodor Wiederspahn no município

de Santa Maria, localizado no interior do Rio Grande do Sul. Tais obras fazem parte do acervo de construções ecléticas que a cidade apresenta e que necessita de um olhar mais sensível, no que tange à preservação do patrimônio cultural. Essas notáveis edificações são marca de um passado glorioso, no qual a preocupação residia no requinte e refinamento das construções. Algumas podem ser visitadas até os dias de hoje e serão apresentadas no decorrer deste artigo.

Essas obras de Wiederspahn foram projetadas entre o final do século XIX e o início do século XX, quando o Brasil passava por importantes transformações políticas,

sociais e econômicas, como a abolição da escravatura. As transformações tecnológicas que estavam acontecendo vieram a interferir nos sistemas de construção de todo o país. Os construtores e arquitetos passaram a adotar as ideias de arquitetura vigentes no exterior, que culminavam no ecletismo, tendência originária da Europa no século XIX que se apropriava de estilos arquitetônicos e elementos de distintas procedências utilizados isoladamente ou em coexistência.

O objetivo deste trabalho é estudar as obras de Wiederspahn – expoente da arquitetura do século XX – na cidade de Santa Maria (RS) e, através da análise comparativa entre as edificações abordadas, identificar elementos arquitetônicos característicos na concepção dos seus projetos.

Arquitetura: transição do século XIX para o século XX

Antes de apresentar as obras em estudo e o autor destas, faz-se necessário entender o que estava acontecendo no mundo naquele período que viria a interferir na produção da arquitetura tanto mundial quanto no Brasil e nos seus estados. Além disso, são focadas as características da arquitetura empregada nessa época na cidade de Santa Maria, situada no Rio Grande do Sul.

A Revolução Industrial explodiu na Inglaterra por volta do século XVIII, vindo a se espalhar para o continente europeu e americano no século XIX. As cidades estavam crescendo e sofrendo alterações nos transportes, produção, comunicação e inclusive na tecnologia da construção. Novas funções requeriam novas tipologias de construções, como fábricas, estações de trem e edifícios de escritórios. Materiais como ferro batido e fundido, espelhos, aço e concreto armado estavam disponíveis no mercado em grande quantidade. As economias nacionais estavam em crescimento e o progresso aumentava rapidamente. Contudo, os arquitetos, nesse período, resolveram optar pelo conservadorismo, reproduzindo estilos históricos (Strickland, 2003).

Strickland (2003) afirma que o neoclássico, do grego ao romano, era adotado em construções urbanas e o gótico na arquitetura doméstica, de universidades e igrejas. Além disso, os arquitetos exploraram a história, inspirando-se nos estilos bizantino, mouro, chinês e egípcio.

O Brasil, conforme descrito por Foletto *et al.* (2008), no final do século XIX e início do século XX, estava passando por transformações políticas, sociais e tecnológicas, como a mudança do sistema Imperial para a República, a abolição da escravatura e o desenvolvimento da indústria. Tais mudanças se refletiriam na maneira de construir de todo o país.

Os construtores e arquitetos do Rio Grande do Sul, tanto das cidades maiores como do interior, compartilha-

vam as mesmas ideias sobre arquitetura que estavam em voga no restante do país, as quais culminavam no ecletismo. Originário da Europa no século XIX, o ecletismo abordava estilos arquitetônicos e elementos de diversas procedências utilizando-os como modelos de forma isolada ou coexistindo. Vários arquitetos também se utilizavam do *Art Nouveau* em seus projetos (Foletto *et al.*, 2008).

As explanações de Géa *et al.* (2000) salientam que as construções do período colonial estavam sendo substituídas por edificações inspiradas na arquitetura historicista europeia, com emprego de mão de obra mais especializada e materiais importados. Para os gaúchos, a adoção do historicismo representou um salto para o progresso e para a modernização, rompendo com o atraso da arquitetura vinculada ao período colonial. Percebe-se também que os aspectos culturais da alta sociedade europeia, adaptados pela elite do estado, eram usados como forma de distinção social.

Foletto *et al.* (2008) apontam que essa arquitetura se encontrava em harmonia com a expansão industrial e com o aparecimento de uma classe burguesa. No entanto, ao mesmo tempo, a legislação urbana começou a estabelecer regras disciplinadoras para as construções. Em Santa Maria, essa época foi marcada pela preocupação com o requinte e o refinamento das construções, e a tendência eclética passou a ser predominante.

Acreditava-se que “o ecletismo indicava um engajamento do proprietário rico à modernidade e ao progresso” (Lemos *in* Foletto *et al.*, 2008, p. 47). Com isso, ocorreu a importação de materiais e o patrocínio para a vinda de arquitetos estrangeiros que projetavam casarões em tendência eclética. Houve um aperfeiçoamento das técnicas construtivas, um aumento na produção de materiais e de novas concepções de higiene e saneamento básico.

A arquitetura eclética remanescente de Santa Maria se encontra nas ruas do centro da cidade (Figura 1), principalmente nas proximidades da Praça Saldanha Marinho. Conforme salientado por Foletto *et al.* (2008, p. 51):

O ecletismo diz respeito à posição do prédio em frente ao lote (quase que totalmente projetando-se para a calçada da rua, muitas vezes encostava na casa ao lado), aos elementos decorativos, à existência de platibanda decorada, à imponência, à suntuosidade e à grandiosidade. Há unidade quanto aos materiais utilizados (tijolos e argamassa), ao sistema construtivo (a parede sustenta a construção), à disposição das peças dentro da construção, aos tipos de aberturas e aos elementos decorativos pertencentes a estilos do passado que são aplicados com sentido decorativo.

Nos prédios públicos, a decoração adquiria caráter solene e monumental. Na residência particular, destacava-se o sobrado, geralmente com um andar comercial e outro residencial, ou um porão e um térreo. Os cômodos eram confortáveis, o pé-direito alto, atingindo mais de 3 metros, as salas amplas, janelas altas, dormitórios com mais de uma porta, abrindo para outros espaços, cozinha e quarto

de banho. A divisória entre os dois andares era feita de madeira, e no interior da residência havia assoalho no piso, paredes rebocadas e portas internas com bandeirolas, como aparece no Palacete Dr. Astrogildo de Azevedo (Foletto *et al.*, 2008).

Theodor Wiederspahn: o arquiteto

Theodor Wiederspahn nasceu em Wiesbaden, Alemanha, em 19 de fevereiro de 1878. Formou-se na *Koenigliche Baugewerbeschule de Idstein*, no distrito de Rheingau-Taunus. Iniciou sua vida profissional na Alemanha construindo para uma firma de propriedade de seu pai. Dentre as dezenas de obras que realizou nesse período, somente cerca de 11 resistiram às duas guerras e foram declaradas de interesse histórico-cultural. Quatro delas se encontram legalmente protegidas (Delfos, 2011).

Conforme apontado por Weimer (2004), Theodor emigrou para o Rio Grande do Sul em 1908 por viagem de núpcias com sua segunda esposa; aqui já se encontrava seu irmão Heinrich Josef, contratado para construção do ramal Montenegro-Caxias do Sul da Viação Férrea. Não sendo contratado na mesma empresa de seu irmão por problemas burocráticos, empregou-se como arquiteto responsável pelo departamento de projetos do Escritório de Engenharia Rudolf Ahrons, na cidade de Porto Alegre, permanecendo neste até seu fechamento.

Este escritório marcou época na construção do Rio Grande do Sul, com projetos notáveis como os prédios da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito da UFRGS, da Cervejaria Bopp, várias sedes bancárias, edifícios comerciais e palacetes. Também foi responsável pelo projeto do porto de Porto Alegre e do seu correspondente aterro, das ruas Sete de Setembro até a avenida Mauá. Devido à crise econômica e ao início da Primeira Guerra Mundial, o escritório de engenharia de Ahrons foi fechado no final de 1915 (Weimer, 2004).

Wiederspahn foi o criador da primeira Escola de Artes e Ofícios (*Gewerbeschule*) e do primeiro Sindicato de Arquitetos e Construtores, ambos do Rio Grande do Sul. Foi um dos mais importantes arquitetos da história da arquitetura rio-grandense, e entre suas principais obras em Porto Alegre estão: o Hotel Majestic, atual Casa de Cultura Mário Quintana (Figura 2); o Banco Nacional do Comércio, atualmente ocupado pelo Santander Cultural (Figura 3); o Edifício Ely, localizado próximo à Rodoviária e abrigando hoje uma das lojas Tumelero (Figura 4); o prédio hoje ocupado pelo Museu de Artes do Rio Grande do Sul, antes prédio da Delegacia Nacional da Receita Federal; o Memorial do Rio Grande do Sul, antigamente sede da Agência Central dos Correios e Telégrafos; a antiga Faculdade de Medicina da UFRGS e o prédio onde funcionou a Cervejaria Brahma, hoje Shopping Total. Projetou também diversos armazéns na Rua Voluntários da Pátria, assim como residências, palacetes e casas comerciais (Delfos, 2011).



Figura 1. Rua do Acampamento em foto de 1920. Verifica-se a imponência dos palacetes sobre as demais residências (Morales, 2008).

Figure 1. Camp Street in a photo of 1920. Notice the grandeur of the palaces in comparison with the other residences (Morales, 2008).



Figura 2. Prédio do Hotel Majestic (atual Casa de Cultura Mário Quintana) em Porto Alegre (RS).

Figure 2. Building of the Majestic Hotel (now Casa de Cultura Mário Quintana) in Porto Alegre (RS).

Fonte: Casa de Cultura Mário Quintana (2011).



Figura 3. Prédio da Receita Federal (atual Museu de Artes do RS), dos Correios e Telégrafos (atual Memorial do RS) e do Banco Nacional do Comércio (atual Santander Cultural) em Porto Alegre (RS).

Figure 3. Buildings of the Revenue Service (now Art Museum of RS), of the Post and Telegraph Company (now Memorial do RS), and of the National Bank of Commerce (now Santander Cultural) in Porto Alegre (RS).

Fonte: Weimer (2009).



Figura 4. Edifício Nicolau Ely em Porto Alegre (RS) (atual lojas Tumelero).

Figure 4. Nicolau Ely Building in Porto Alegre (RS) (currently Tumelero store).

Fonte: Weimer (2009).

Projetos de Wiederspahn na cidade de Santa Maria (RS)

Neste item serão abordados os projetos de autoria do arquiteto na cidade de Santa Maria, situada no centro do Rio Grande do Sul, a 286 km da capital Porto Alegre.

Santa Maria teve sua origem a partir do acampamento da Partida Portuguesa da Comissão Demarcatória de Limites, chefiada por José de Saldanha, que estava realizando a demarcação entre terras de domínio espanhol e português na região, em 1787. Pode-se dizer que o crescimento de Santa Maria aconteceu paulatinamente e teve diferentes fases: Acampamento, depois Povoamento, Curato, Distrito, Freguesia, Vila e, por fim, Cidade em 16 de abril de 1876, pela Lei Provincial número 1013. No entanto, sua emancipação político-administrativa de um território maior, antes pertencendo ao município de Cruz Alta, ocorreu quando Santa Maria ainda se encontrava na categoria de Vila, em 17 de maio de 1858, resultando na criação do novo município (Rechia, 1999).

Conforme o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, a população é estimada em 261.031 habitantes, e o município possui superfície territorial de 1.788 km². Constitui uma cidade média, sendo a 5^a mais populosa do estado e a maior de sua região.

É conhecida como Cidade Coração do Rio Grande, devido à sua localização geográfica, e como Cidade Cultura, por possuir grande quantidade de instituições de ensino. O município sedia uma das maiores universidades públicas do Brasil – a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fundada por José Mariano da Rocha Filho.

As décadas de 1910 a 1930 constituem um marco de grandes realizações arquitetônicas na cidade, havendo

predomínio do ecletismo. Os projetos de autoria de Theodor Alexander Josef Wiederspahn fazem parte desse acervo de construções históricas que Santa Maria apresenta.

O Palacete Dr. Astrogildo de Azevedo

O palacete foi construído em 1913, por solicitação do Dr. Astrogildo Cezar de Azevedo, que ali residiu e estabeleceu seu consultório médico. O Dr. Astrogildo de Azevedo nasceu em Porto Alegre em 30 de janeiro de 1867. Formou-se em medicina no Rio de Janeiro em 1889 e optou por Santa Maria para morar e exercer sua profissão. Ele foi Delegado Estadual de Higiene e fundou o Hospital de Caridade, em 07 de setembro de 1903, tendo sido este o primeiro hospital de Santa Maria. Também foi fazendeiro abastado e Intendente Municipal de 1916-1918, cargo no qual tentou resolver o problema de saneamento básico, promoveu abertura de ruas, traçados novos para praças e avenidas e a melhoria de serviços públicos como iluminação, água e limpeza (Vilarino, 2004, p. 36-37).

Com sua morte, ocorrida em 22 de maio de 1946, o palacete passou por herança à sua filha, Estela de Azevedo Beleza, casada com Miguel Maria Beleza. Nesse período, aconteciam, no palacete, festas memoráveis. Na década de 1950, o casal acrescentou aos belos jardins duas piscinas, as primeiras existentes em uma residência santa-mariense. Como o casal não teve filhos, o palacete foi herdado por seus sobrinhos (Morales, 2008, p. 103).

No ano de 1964, o palacete passou a ter em suas instalações a sede para a Prefeitura Municipal. No mesmo ano, durante a gestão do reitor Mariano da Rocha, foi iniciada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) a negociação do palacete para servir de sede ao Museu Educativo Gama d'Eça e Victor Bersani (Baisch, 2008).

Em 1984, finalmente o palacete foi adquirido pela UFSM e teve início uma reforma, principalmente no seu interior, comandada pelo escritório Técnico de Obras da UFSM. Em 10 de dezembro de 1985, sob a gestão do reitor Armando Vallandro, a reforma do prédio foi finalizada, e a nova sede do Museu Educativo Gama d'Eça e Victor Bersani foi inaugurada (Baisch, 2008).

O palacete teve projeto do arquiteto alemão Theodor Wiederspahn e a execução da obra acompanhada pelo engenheiro Henrique Schütz, chefe da filial de Santa Maria do Escritório de Engenharia de Rudolf Ahrons (Foletto *et al.*, 2008).

Foletto *et al.* (2008) mencionam que, desde sua construção em 1913, o palacete Dr. Astrogildo de Azevedo passou por inúmeras modificações no seu corpo principal, porém nenhuma que modificasse seu desenho original, exceto aquelas necessárias para abrigar o museu.

Conforme descrito por Foletto *et al.* (2008), o palacete foi construído com dois pavimentos. No térreo, existiam duas salas que eram usadas para consultório médico e uma para sala de visitas, um corredor, sala de

jantar, biblioteca, cozinha, despensa e quarto de passar roupa. Na parte superior esquerda, estavam localizados os quartos de dormir e de vestir do casal e, à direita, dois quartos para as filhas.

O prédio possuía um sótão, que não constava no projeto original. Este foi retirado em 1964 e refeito na reforma dos anos 1990. O sobrado possuía uma área de 537 metros quadrados, e as paredes internas apresentavam pinturas e ornamentos executados por Vunderleend. As aberturas, a escada interna e o forro de madeira permanecem originais. Na fachada, apenas alguns ornamentos florais que emolduravam as janelas foram modificados (Foletto *et al.*, 2008).

De acordo com Foletto *et al.* (2008), durante a permanência do casal Estela e Miguel Maria Bezeza no palacete, reformas foram feitas, acrescentando-se, além das piscinas, uma lareira, a cobertura no terraço, banheiros e o ajardinamento do quintal. Também foram feitas modificações nos sistemas elétrico e hidráulico. A existência de projeto para a elaboração do jardim é desconhecida, mas acredita-se que ele tenha sido executado no período em que o casal residiu no palacete.

Antes da inauguração do museu, o palacete passou por uma reforma sob responsabilidade da UFSM executada pelos engenheiros José Basílio Neto, Ernê Gomes, Geraldo Isaia, Renato Walter e Edson da Rocha (setor elétrico), com assessoria dos arquitetos Júlio Barberena e Luiz Gonzaga Binato de Almeida. As construtoras Portella e Aguirre de Castro foram as responsáveis pela execução da reforma (Foletto *et al.*, 2008).

O prédio também recebeu reparos em 2006. Nessa data houve a colocação de um anteparo na fachada prin-

cipal com a finalidade de evitar a permanência de vendedores ambulantes em frente ao prédio, e o ponto de táxi foi desviado um pouco para trás, devido à construção do corredor de ônibus implantado na Rua do Acampamento (Baisch, 2008).

Baisch (2008) aponta que, nesta data, também foram construídos três anexos ao fundo do lote, próximos ao palacete. O primeiro foi projetado para abrigar a caruagem do Conde de Porto Alegre; o segundo, para servir de auditório, e o terceiro, para abrigar parte do acervo.

Conforme salientado por Baisch (2008), estes anexos são de volume, caráter e porte ínfimos se comparados ao palacete, e os fundos do lote permaneciam descuidados, sendo que quase não se nota o que no passado dera origem às piscinas, ao castelo e aos caramanchões.

A arquitetura do palacete

Nas Figuras 5, 6 e 7, encontram-se os desenhos técnicos da edificação: planta baixa, fachada e cortes.

No entendimento de Foletto *et al.* (2008), o palacete pode ser caracterizado como eclético por seu decorativismo e estrutura arquitetônica. Na parte central da fachada, linhas horizontais demarcam os blocos construtivos. As janelas do térreo são ornamentadas com medalhões e elementos florais. A presença de elementos decorativos é menos intensa nas portas e janelas laterais superiores, mas não difere muito daquelas do térreo. Nos dois andares existem medalhões em relevo contornando as portas, e a abertura central é encimada por arco pleno em alto-relevo. A platibanda é formada por balaústres de cimento e contorna todo o palacete. A sacada da porta



Figura 5. Fachadas Museu Gama D'Êça.

Figure 5. Facade of the Gama D'Êça Museum.

Fonte: Baisch (2008).

superior apresenta bancada com a mesma forma dos balaústres (Figuras 5 e 6).

O palacete foi construído sem recuo, no alinhamento da calçada e a entrada é centralizada. A porta de acesso ao palacete feita em madeira esculpida apresenta linhas curvas e figuras em relevo e enfatiza o aspecto nobre da construção, além de representar o requinte dos seus primeiros moradores (Foletto *et al.*, 2008).

Baisch (2008) aponta que a notoriedade do edifício faz-se ainda mais presente após a construção do Edifício Taperinha, ícone da arquitetura modernista em Santa Maria. Dessa maneira, têm-se dois exemplares de arquitetura de diferentes épocas coexistindo lado a lado.

Prédio do Banco Nacional do Comércio

O primeiro estabelecimento bancário da cidade de Santa Maria foi o Banco Nacional do Comércio, que teve sua agência instalada em 22 de março de 1910, na 1ª quadra da Rua do Comércio, atual Rua Dr. Bozano. Mais tarde, o Banco construiu sua sede própria (Figura 7) na esquina da Rua Dr. Bozano e da Rua do Acampamento, ou seja, nas duas artérias iniciais do centro histórico, em terreno anteriormente ocupado pela residência e estabelecimento comercial pertencente ao boticário alemão Guilherme Fischer (Almeida e Brenner, 2003).

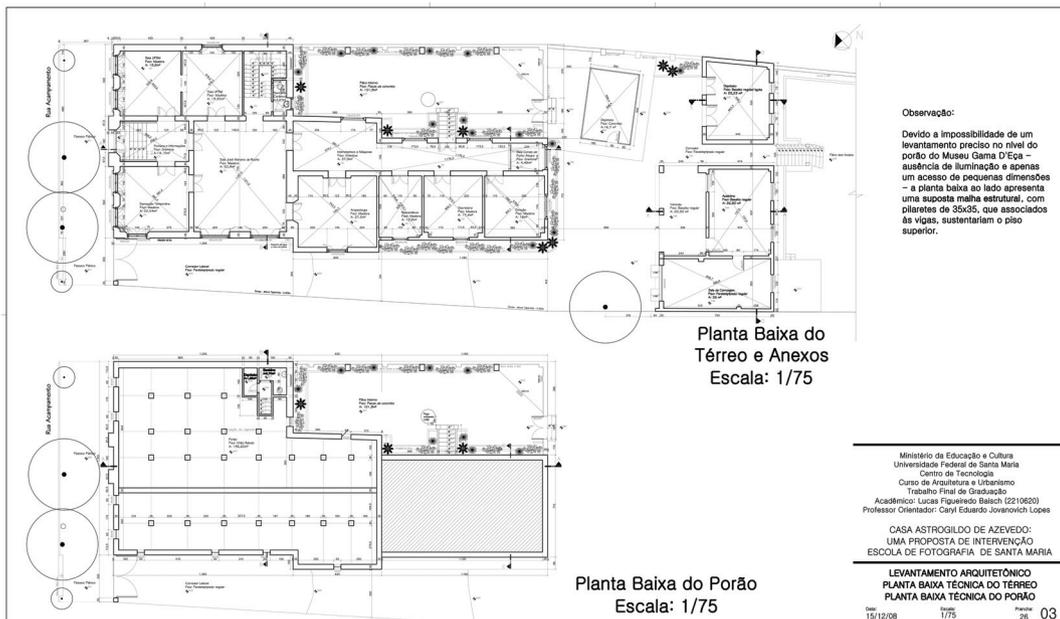


Figura 6. Planta Baixa Museu Gama D’Eça.
Figure 6. Floor plan of the Gama D’Eça Museum.

Fonte: Baisch (2008).



Figura 7. Cortes Museu Gama D’Eça.
Figure 7. Section of the Gama D’Eça Museum.

Fonte: Baisch (2008).

De acordo com Foletto *et al.* (2008), o prédio do boticário alemão Fischer foi vendido para o Banco Nacional do Comércio em 05 de fevereiro de 1917. Ele foi demolido, e, no mesmo ano, iniciou-se a construção de um novo, a qual durou nove meses. O novo prédio foi inaugurado no dia 1º de julho de 1918 e nele funcionavam vários empreendimentos.

Almeida e Brenner (2003) declaram que a construção da sede própria do Banco foi contratada com o engenheiro Rudolph Ahrons, de Porto Alegre, e o projeto foi elaborado, provavelmente, pelo arquiteto Theodor Wiederspahn, que em trabalho autobiográfico de 1951, afirma ter participado em projetos de dois estabelecimentos bancários na cidade. Também a notícia da inauguração, no *Diário do Interior*, em 24 de janeiro de 1918, anuncia que haviam sido construtores Theo Wiederspahn e Henrique Schultz, sendo este último o engenheiro do Escritório de Ahrons, sediado na cidade.

Quanto à arquitetura do prédio, Foletto *et al.* (2008) descrevem que a primeira abertura do prédio era, provavelmente, a porta de entrada para uma escada por meio da qual se acessava um apartamento no andar superior do banco, e as duas aberturas seguintes eram de um café. O Banco Nacional do Comércio funcionou no local até 1973. Atualmente, a Caixa Econômica Federal utiliza a edificação (Figura 8).

Na década de 1970, o prédio se encontrava deteriorado e desocupado, e era cogitada a possibilidade de sua demolição, o que não aconteceu devido a manifestações públicas e da imprensa organizadas por intelectuais da cidade que solicitavam sua permanência. Após esse incidente, a Caixa Econômica Federal, proprietária do imóvel, decidiu encaminhar a execução de uma reforma. Esta não alterou a fachada existente, mas eliminou as paredes internas. Em 14 de agosto de 1980, foi solicitada à Prefeitura Municipal de Santa Maria a licença para demolição do prédio e, em 12 de setembro de 1982, iniciou-se a construção do novo prédio, que teve sua conclusão em junho de 1986 (Foletto *et al.*, 2008).

O projeto arquitetônico coube aos arquitetos João Carlos Paiva da Silva, professor do Curso de Arquitetura da UFRGS, e Clayton S. Pinheiro, e a execução, a Milton Kohlrausch. A Empresa Portella foi a responsável pela obra, inaugurada em 6 de outubro de 1986. Onde existiam apenas dois andares, foram construídos quatro a partir do rebaixamento do teto. Das principais alterações, nota-se a troca das janelas por portas na entrada principal. Também foi acrescentada uma área na Rua do Acampamento (Figura 9), medindo 12,3 m de altura e 4,3 m de largura, constituindo uma parede cega na cor preta. Para separar a fachada antiga da nova, entre elas foi inserida uma lacuna com vidraças (Foletto *et al.*, 2008).

Foletto *et al.* (2008) ainda descreve que a platibanda inclui na decoração a forma de vasos de tamanhos diferentes e é coroada no alto do prédio por uma escultura



Figura 8. Palacete em foto da 1980.

Figure 8. Palace in a photo of the 1980s.

Fonte: Acervo do Museu.



Figura 9. Palacete em foto recente.

Figure 9. Palace in recent photo.

que representa o globo, com quatro metros de diâmetro, segurado por quatro atlantes, sendo a característica marcante da edificação. As janelas são retangulares e possuem a mesma largura, mas as inferiores são mais altas que as do andar superior.

Na fachada principal existem duas colunatas falsas com capitéis constituídos por volutas nas extremidades e rostos de anjos em seu centro. Abaixo dessas, estão localizadas três portas com arco pleno, sendo que na porta principal há um medalhão decorativo. Tais elementos decorativos marcam o ecletismo da edificação, que inclui desde o Barroco representado pela platibanda decorada, pelas sacadas e frisos, até o Neoclássico, representado pela suntuosidade e sobriedade do prédio e também pelo ritmo das janelas. A esquina é demarcada pelo volume com formato arredondado e salientada também pela posição da escultura ao alto do prédio e pela existência das sacadas no andar superior (Foletto *et al.*, 2008).

Para Foletto *et al.* (2008), mesmo com total remodelação da parte interna, esta edificação é considerada símbolo do desenvolvimento e prosperidade do início do século XX, centrado no espaço em que a cidade teve seu princípio: ao redor da Praça Saldanha Marinho e na Rua do Acampamento. Este prédio tornou-se elemento essencial para a formação da identidade do centro da cidade e teve seu tombamento através da lei Municipal 1952, de 15 de fevereiro de 1978.

Infelizmente os desenhos técnicos, planta baixa, fachada e cortes da edificação, foram extraviados no Arquivo da Secretaria de Obras, da Prefeitura Municipal de Santa Maria, e, por questão de segurança, a Caixa Econômica Federal não liberou as plantas atuais ou permitiu o levantamento cadastral do prédio.

Prédio do Clube Caixeiral

Foletto *et al.* (2008) relatam que o Clube Caixeiral teve sua fundação em 14 de fevereiro de 1886, com a finalidade de reunir os caixeiros-viajantes da cidade. A primeira sede foi instalada em 28 de março do mesmo ano, na esquina da Rua Dr. Bozano com a Rua Duque de Caxias, em um prédio que não existe mais. Dez anos depois, o clube se instalou na sua primeira sede própria, na Rua Floriano Peixoto, onde atualmente se situa o Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM.

Em 21 de abril de 1921, a sociedade do Clube Caixeiral teve festivamente lançada a pedra fundamental da sua sede atual, localizada na Rua do Acampamento, número 39, no local onde funcionava uma antiga loja. A inauguração foi noticiada no *Diário do Interior* em 16 de outubro de 1926, refletindo a representatividade do Clube perante a sociedade da época. O Clube não era uma associação exclusivamente voltada ao lazer e, desde seu início, caracterizou-se pelo cunho cultural impresso às suas atividades (Foletto *et al.*, 2008).

De acordo com os apontamentos de Foletto *et al.* (2008), a sede atual do Clube Caixeiral demorou quatro anos para ser concluída. A construção seguiu projeto de autoria do arquiteto Theodor Wiederspahn e esteve sob a responsabilidade de Olympio Lozza. A edificação possui dois andares, planta retangular e teve poucas alterações no seu aspecto construtivo; no entanto, foram necessárias algumas ampliações nos fundos do clube, e alguns espaços internos foram redimensionados. A partir da década de 1990, várias atividades começaram a ser desenvolvidas no local, tais como as de uma casa lotérica, feiras de malhas e bingos, porém, ele nunca deixou de concentrar aquelas atividades para as quais fora construído.

O ecletismo da edificação (Figura 10) torna-se evidente com a variedade de elementos constituintes de sua fachada, com predomínio do estilo Neoclássico e *Art Nouveau*. Quatro colunas coríntias, relevos florais, o balcão superior, as sacadas do primeiro e segundo andares e os medalhões decorativos entre as janelas e o balcão superior também caracterizam o ecletismo da edificação. Esses elementos coexistem com linhas horizontais demarcadas em quatro falsas colunas. Na parte central do andar superior, um pórtico de arco pleno dá acesso a uma sacada com balaústres (Foletto *et al.*, 2008).

Foletto *et al.* (2008) atentam para os detalhes *Art Déco* encontrados nos vitrais (Figura 11) e nas grades das portas internas e para a escadaria de mármore (Figura 12) que conduz ao andar superior, no qual se encontra o salão principal, palco de saraus, bailes e festas. De origem grega, as colunas externas apresentam textura regular na base, são lisas até em cima e mais estreitas à medida que se aproximam dos capitéis. Elas sustentam um frontão liso e retangular que apresenta o nome do clube em letras maiúsculas, e, acima deste, há uma decoração *Art Nouveau*. Os tímpanos e janelas bem como a simetria apresentada pelo prédio são de origem neoclássica. No pavimento superior, os vitrais geométricos e simétricos da porta são característicos do *Art Déco*; o vitral em formato de semicírculo e detalhes dourados, do *Art Nouveau*, e a dimensão e o formato da porta, do Neoclássico (Figura 13).

Permanecendo sem grandes modificações, a edificação é de interesse histórico e também estilístico por sua abrangência de elementos significativos do ecletismo. Em 2007, teve início, pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, um processo de tombamento da edificação (Foletto *et al.*, 2008).

Nas Figuras 17, 18 e 19 são apresentadas fachadas, planta baixa e corte da edificação.

Metodologia: percepções e análises

A metodologia empregada pretende verificar, através de uma análise crítica fundamentada nas categorias definidas por Francis Ching (1998), os elementos arquitetônicos que podem ser percebidos de forma similar



Figura 10. Banco Nacional do Comércio em foto de 1936 de Venancio Schleiniger – Acervo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (Marchiori e Noal Filho, 2008, p. 252).
Figure 10. National Bank of Commerce in a 1936 photo by Venancio Schleiniger – Collection of the Edmundo Cardoso House of Memory (Marchiori and Noal Filho, 2008, p. 252).



Figura 13. Foto recente do Clube Caixeiral.
Figure 13. Recent photo of the Caixeiral Club.



Figura 11. Entorno do prédio do antigo Banco Nacional do Comércio.
Figure 11. Vicinity of the building of the old National Bank of Commerce.



Figura 12. Foto mostrando a parte acrescida na Rua do Acampamento. Ao lado, o Clube Caixeiral.
Figure 12. Photo showing the added part at the Camp Street. Next to it, the Caixeiral Club.



Figura 14. Porta de acesso à edificação. Destaque para os vitrais e as grades de ferro.
Figure 14. Access door to the building. Highlight for the stained glass windows and iron railings.



Figura 15. Escadaria de mármore; conduz ao primeiro pavimento.
Figure 15. Marble staircase leading to the first floor.

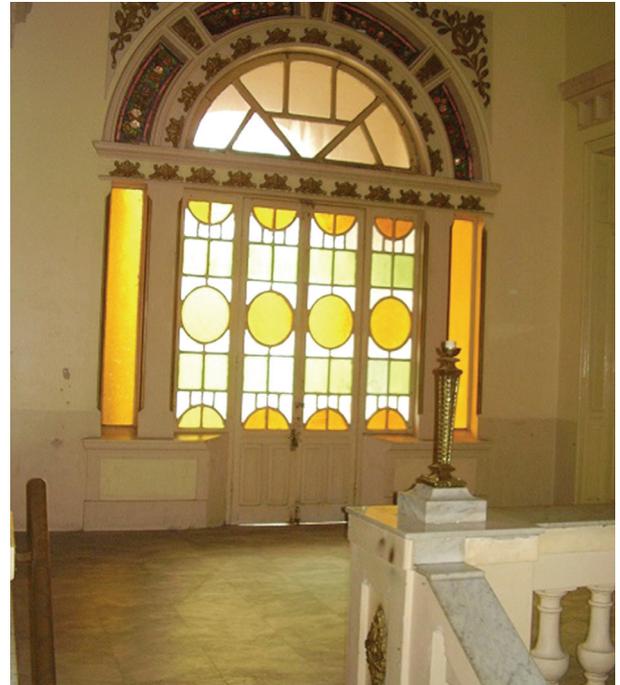


Figura 16. Porta de acesso à sacada no primeiro pavimento. Destaque para os vitrais e para o formato da porta, característico do Neoclássico.
Figure 16. Access door to the balcony on the first floor. Highlight for the windows and the door's format, characteristic of the Neoclassical.

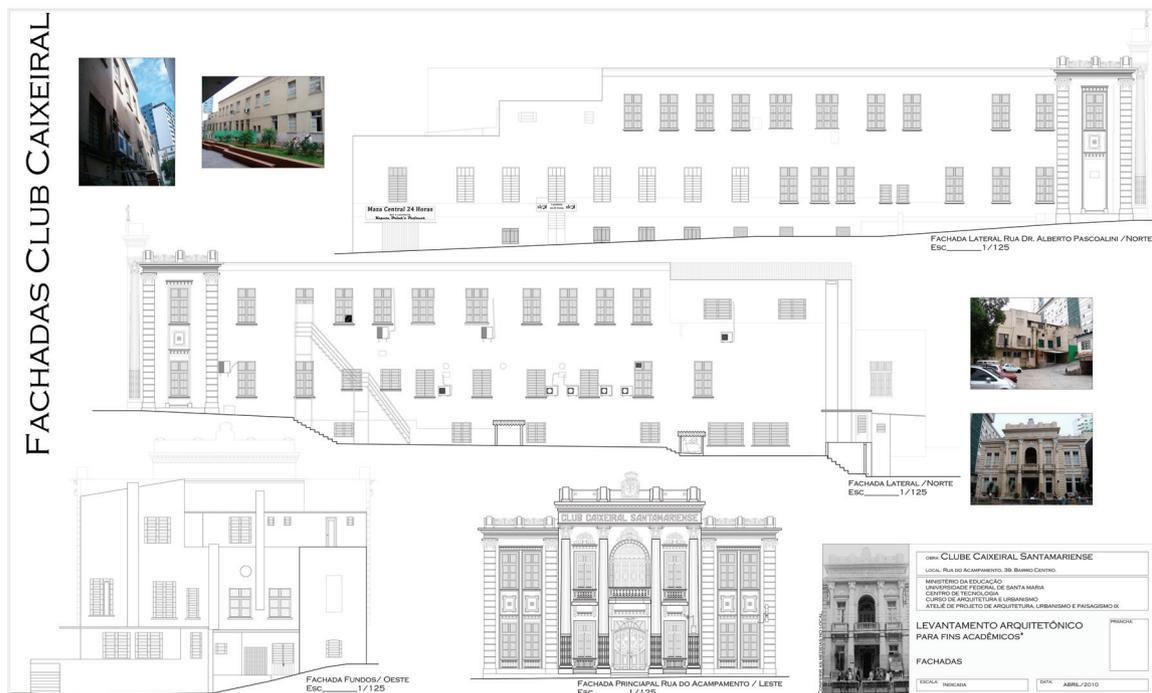


Figura 17. Fachadas Clube Caixerai.
Figure 17. Facade of the Caixerai Club.
 Fonte: Romano e Lopes (2010).

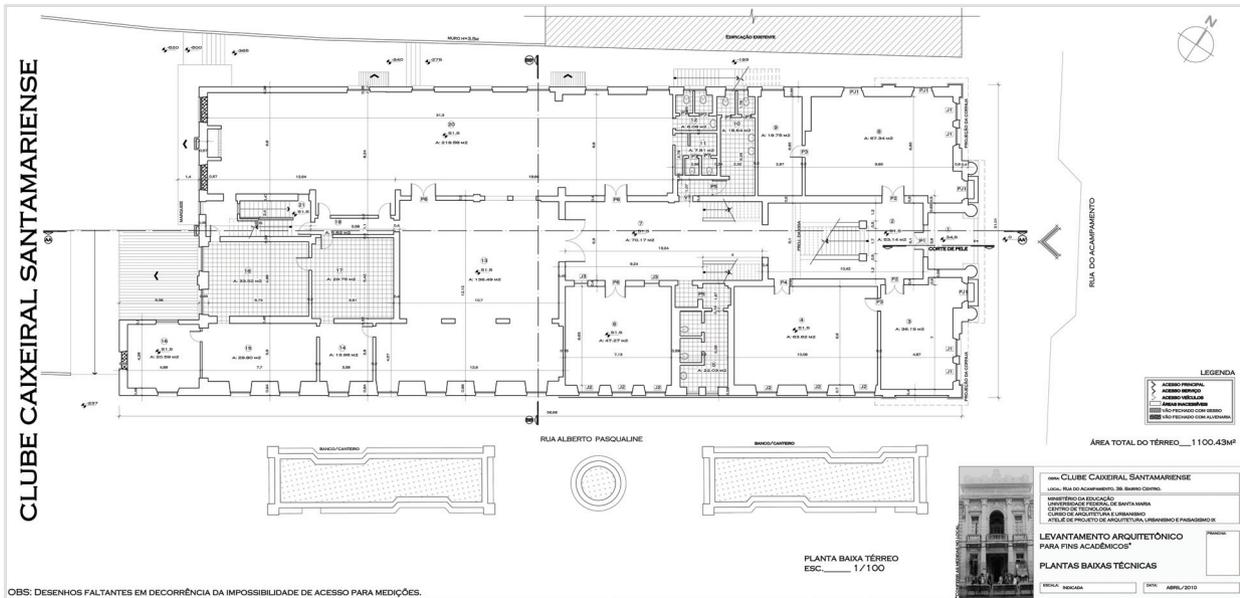


Figura 18. Planta baixa Clube Caixeral.
Figure 18. Caixerel Club's floor plan.

Fonte: Romano e Lopes (2010).

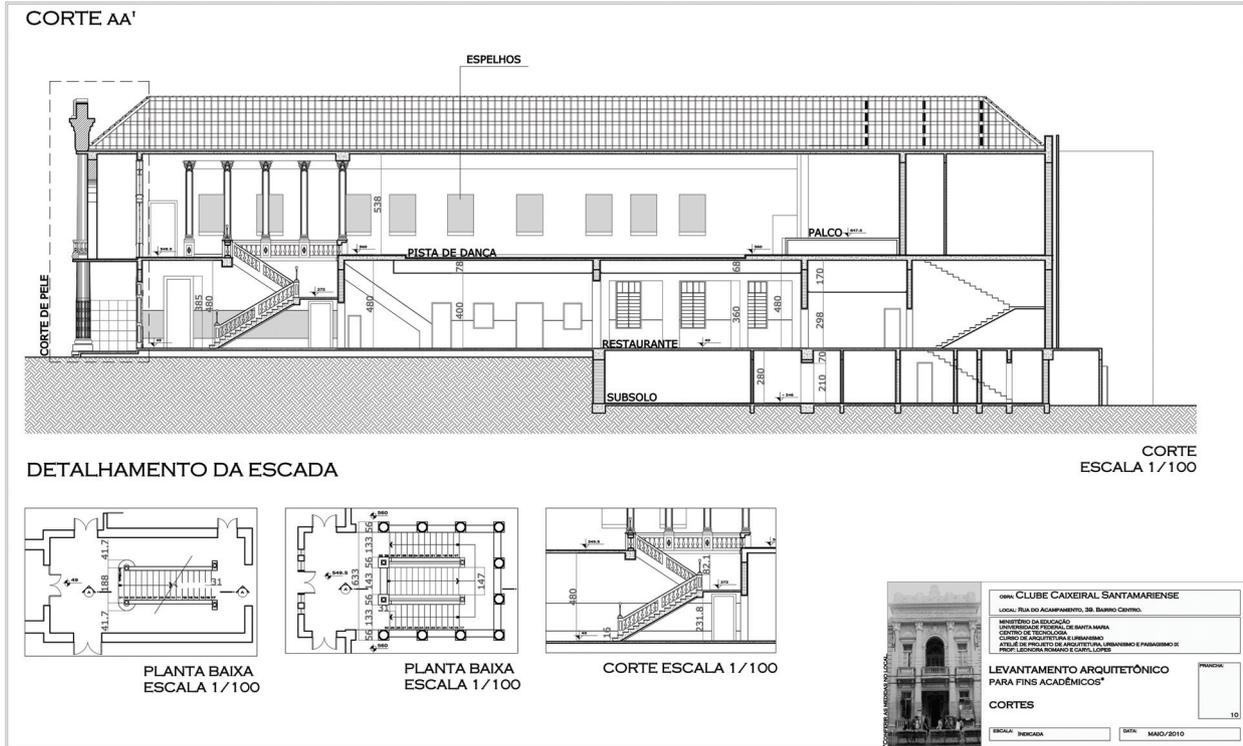


Figura 19. Cortes Clube Caixeral.
Figure 19. Caixerel Club's section defined.

Fonte: Romano e Lopes (2010).

nas edificações pesquisadas e que, de certa forma, podem ser definidos não só como parte integrante da arquitetura eclética, mas como um selo presente na obra do arquiteto Theodor Wiederspahn.

Categorias analisadas

Este item visa esclarecer e definir os conceitos e termos adotados para realizar a análise.

Organização da forma e do espaço

De acordo com Ching (1998), a organização do espaço pode ser:

- Linear: consiste numa sequência linear de espaços repetitivos;
- Centralizada: um espaço central é dominante e, ao redor deste, uma série de espaços secundários é agrupada;
- Radial: o centro apresenta organizações lineares que se estendem;
- Aglomerada: os espaços são agrupados por proximidade;
- Malha: os espaços são organizados dentro do campo de uma malha estrutural ou outra moldura tridimensional.

Percorrido da forma

Nessa categoria, são analisados o acesso e a entrada da edificação. O acesso pode ser:

- Frontal: definido por uma trajetória reta que conduz até o acesso do edifício;
- Obliquo: acentua o efeito de perspectiva, fazendo com que a forma seja percebida como um todo;
- Espiral: tem a função de prolongar a sequência do acesso e enfatiza a forma tridimensional.
- A entrada da edificação pode ser classificada como:
 - Em nível: quando se encontra no mesmo nível da rua ou jardim e mantém uma continuidade;
 - Projetada: forma um espaço de transição, anunciando sua função e proporcionando um abrigo;
 - Recuada: além de proporcionar um abrigo, recebe parte do espaço externo no domínio do edifício.

Princípios ordenadores

São considerados princípios ordenadores de uma edificação:

- Eixo: constitui o meio mais elementar de organizar as formas num espaço, com condição retilínea, qualidades de comprimento e direção, induz movimento e promove vistas ao longo da sua trajetória;

- Simetria: é uma forma de organizar as formas e os espaços de uma composição arquitetônica.
- Ritmo: refere-se a qualquer movimento caracterizado por uma recorrência padronizada de elementos a intervalos regulares ou irregulares. Por exemplo, as vigas e pilares se repetem para formar saliências estruturais repetitivas e módulos de espaço. Janelas e portas também se repetem para permitir a entrada de ar e luz a uma edificação;
- Repetição: esse princípio usa conceitos de percepção visual para ordenar elementos recorrentes em uma composição ou que tenham algum traço ou denominador comum;
- Hierarquia: está ligada à articulação da importância ou do significado de uma forma ou espaço através do seu tamanho, formato ou localização;
- Singularidade: trata dos elementos considerados singulares, únicos, em uma composição e que, conseqüentemente, se destacam dos demais de alguma forma.

Expressão e atributos simbólicos da forma

Esta categoria consiste em analisar o que a edificação representa ou proporciona para a sociedade. É uma análise mais profunda ou crítica e que muitas vezes ultrapassa os limites visuais e estéticos e abrange os sentimentos da população usuária. Comparações e analogias à forma também se enquadram nessa categoria de análise.

Resultados e análise

Descrição e representação das análises

Nessa etapa, serão demonstrados e descritos os resultados obtidos através das análises realizadas. As análises serão mostradas conforme cada edificação estudada.

Palacete Dr. Astrogildo de Azevedo

(a) Organização da forma e do espaço

Através da análise, percebeu-se que o palacete apresenta uma mescla de organização linear e em malha.

(b) Percorrido da forma

O acesso à edificação se faz através da porta esculpida em madeira (Figura 14), que proporciona a criação de um *hall* antes da escadaria que conduz aos primeiros cômodos. O acesso é frontal, conduz diretamente à entrada do edifício através de uma trajetória reta. Portanto, a meta visual do acesso é clara. A entrada é no mesmo nível da rua e não proporciona um abrigo antes de adentrar na edificação.

(c) Princípios ordenadores

A estrutura arquitetônica do palacete é organizada seguindo tais princípios:

- Eixo: o volume central que contém a porta da edificação constitui o eixo da edificação (Figura 15);
- Simetria: apresenta simetria bilateral, na qual elementos semelhantes se encontram em lados opostos de um eixo ordenador;
- Ritmo: faz-se presente pelas janelas, bancadas das janelas e também pelas linhas horizontais que demarcam o volume de acesso;
- Repetição: os elementos repetidos são os balaústres de argamassa armada e os ornamentos que emolduram as esquadrias;
- Singularidade e hierarquia: a porta de madeira esculpida é um elemento singular, que se destaca dos demais, e o próprio volume que a contém representa hierarquia com relação ao restante do edifício, já que possui saliência e ornamentação mais rebuscada. O mesmo volume que contém a porta principal apresenta um coroamento ornamentado e indicativo da data de construção do palacete (Figura 16).

(d) Expressão e atributos simbólicos da forma

O palacete, apesar de parecer escondido por anúncios de comunicação das lojas do entorno e de conviver ao lado de um ícone do modernismo – o Edifício Taperinha – continua fascinando por sua estrutura, decorativismo e magnificência. Permanece praticamente com sua estrutura original, contendo inclusive a mesma porta de acesso e a mesma escadaria interna, ambas de madeira.

Seus aposentos concentram o Museu Educativo Gama d’Eça e Victor Bersani, um dos únicos museus existentes no entorno do local. Portanto, representa grande atrativo e importância para a região, sendo muito visitado. Contudo, a intensa movimentação da rua na qual a edificação está inserida pode trazer transtornos como poluição, barulho e vibrações oriundas de veículos.

Banco Nacional do Comércio – Santa Maria

(a) Organização da forma e do espaço

Através da análise, percebeu-se que o Banco Nacional do Comércio apresenta uma mescla de organização linear e em malha.

(b) Percorrido da forma

O acesso à edificação é frontal, conduzindo diretamente à entrada, e ocorre através de três portas de vidro,

que não são originais. A entrada acontece no mesmo nível da rua e não há proteção ou abrigo (Figura 17).

(c) Princípios ordenadores

Verificou-se que a composição projetual do edifício possui eixo, simetria, ritmo, repetição e hierarquia (Figura 18).

- Eixo: o volume central que contém as três portas de acesso compõe o eixo organizador da construção;
- Simetria: apresenta elementos semelhantes em lados opostos do eixo; portanto, caracteriza-se como exemplo de simetria bilateral;
- Ritmo: está presente através das esquadrias – janelas e portas – e dos pilares salientes e ornamentados;
- Repetição: repetem-se os ornamentos que envolvem as esquadrias e que estão presentes na platibanda e nas bancadas do andar superior e os dois frontões das fachadas laterais;
- Singularidade e hierarquia: o elemento singular e de destaque é a escultura de quatro metros de diâmetro criada para representar o globo segurado por quatro atlantes. A hierarquia acontece no eixo ordenador, uma vez que este apresenta formato arredondado em terreno de esquina e colunas também curvas.

(d) Expressão e atributos simbólicos da forma

O eixo composto pelas portas de acesso da edificação e arredondado demarca a esquina de um espaço público importante da cidade – o calçadão de Santa Maria. Esse eixo traz leveza visual a um espaço configurado por pavimentação contínua, pouca vegetação e muitos edifícios com térreos comerciais. Tanto o eixo como a escultura com os quatro atlantes destacam a edificação das demais – visualmente afetadas por placas e anúncios de publicidade e propaganda. A esquina marcada também convida as pessoas a adentrarem na edificação uma vez que evidenciam as portas de acesso.

O volume inserido, em 1986, na Rua do Acampamento, constituído por fachada cega na cor preta, deixa evidente a alteração sofrida, demarcando a intervenção da época. A discrição do volume não agride visualmente o decorativismo e a estrutura arquitetônica original da outra parte da edificação.

O edifício se encontra em ótimo estado de conservação e atende de maneira eficaz ao mesmo uso para o qual foi projetado, apesar de alterações na parte interna ocorridas no decorrer dos anos. Neste ano, recebeu nova pintura externa, fato que o deixou ainda mais evidente aos olhos de quem passa pelo calçadão santa-mariense.

Clube Caixeiral

(a) Organização da forma e do espaço

A edificação do Clube Caixeiral apresenta uma mescla de organização linear e em malha.

(b) Percorrido da forma

O acesso à construção é frontal. A entrada é recuada, proporcionando um espaço de transição e abrigo (Figura 19).

(c) Princípios ordenadores

A estrutura arquitetônica do edifício é composta por eixo, simetria, ritmo, repetição, singularidade e hierarquia.

- Eixo: o eixo ordenador da construção é o volume central que abriga a porta de acesso no térreo e a sacada no primeiro pavimento (Figura 20);
- Simetria: o volume central divide a construção em dois lados, que apresentam elementos semelhantes, constituindo simetria bilateral;
- Ritmo: as esquadrias, os ornamentos e as linhas horizontais conferem ritmo à edificação;
- Repetição: são elementos repetidos as próprias esquadrias, ornamentos, balaústres e colunas;
- Singularidade: está presente na abertura com arco pleno existente no primeiro pavimento;
- Hierarquia: o volume central apresenta hierarquia sobre os demais por seu decorativismo mais rebuscado, sua altura um pouco mais elevada e saliência, além do coroamento mais representativo (Figura 21).

(d) Expressão e atributos simbólicos da forma

Localizado ao lado de outro exemplar da arquitetura projetada por Wiederspahn – o Banco Nacional do Comércio –, o Clube Caixeiral também exerce fascínio por sua estrutura. Se não fosse a existência do Edifício Taperinha, ter-se-iam três obras do mesmo arquiteto lado a lado. Dos três exemplares estudados em Santa Maria é o que sofreu menos modificações, mas também é visto como o que está em pior estado de conservação.

Nessa edificação, ganha destaque a existência de vitrais, de grades de ferro trabalhadas e de escadarias de mármore. O interior do prédio é tão ornamentado quanto suas fachadas, diferenciando-o dos exemplares citados anteriormente. Essa diferenciação se deve ao seu próprio uso, pensado para bailes da elite santa-mariense numa época de requinte. Ainda é utilizado para grandes bailes, sendo muito frequentado. No entanto, as atividades não condizem mais com a tipologia arquitetônica, de sofisticação.



Figura 20. Porta de madeira esculpida.
Figure 20. Gate of carved wood.



Figura 21. Fachada principal do palacete.
Figure 21. Main facade of the palace.



Figura 22. Detalhe do coroamento do palacete com a sua data de construção evidenciada.

Figure 22. Detail of the crowning of the palace with its construction date shown.



Figura 23. Vista do acesso – antigo prédio do Banco Nacional do Comércio.

Figure 23. View from of access – old building of the National Bank of Commerce.



Figura 24. Vista geral – antigo prédio do Banco Nacional do Comércio.

Figure 24. Overview – old building of the National Bank of Commerce.

Comparações das análises

Através da análise crítica baseada nas categorias de Ching (1998), perceberam-se algumas semelhanças e diferenças nos três projetos estudados. As semelhanças foram encontradas nos desenhos dos adornos das esquadrias, dos coroamentos e dos balaústres. Os três projetos são organizados através de eixos, que enfatizam o acesso das edificações e organizam o espaçamento dos demais elementos compositivos. Tais eixos possibilitam a existência de simetria bilateral, ou seja, a edificação é dividida em dois lados iguais a partir do eixo. O ritmo das fachadas está presente nas esquadrias, ornamentos e linhas horizontais.

Quanto às diferenças, nota-se que cada edificação apresenta alguma singularidade. No Palacete Dr. Astrogildo de Azevedo, o que se sobressai é a porta de madeira esculpida, que constitui um elemento singular e original do projeto. O próprio volume que a contém, por sua saliência e ornamentação mais rebuscada, representa uma hierarquia com relação ao restante do edifício.

Na edificação do antigo Banco Nacional do Comércio (atual Caixa Econômica Federal), há destaque para o eixo composto pelas portas de acesso da edificação e arredondado, o qual demarca a esquina do calçadão da cidade e traz leveza visual a este espaço configurado por pavimentação contínua, pouca vegetação e muitos edifícios com térreos comerciais. A escultura com os quatro atlantes no alto da edificação também ganha ênfase.

O Clube Caixeiral tem seu interior tão decorado quanto suas fachadas. Vitrais, grades de ferro trabalhadas e escadarias de mármore são destaques. Portanto, esta edificação se difere nesse aspecto das demais. Essa diferenciação provavelmente se deve ao seu próprio uso, projetado para bailes da elite santa-mariense. A abertura com arco pleno existente no primeiro pavimento também é um diferencial deste projeto. É também o único a apresentar entrada recuada, que proporciona abrigo aos usuários antes de adentrarem na construção.

Em relação ao estado de conservação, é possível constatar que o prédio do Antigo Banco Nacional do Comércio, que recebeu pintura externa recentemente, encontra-se em melhor situação. Apesar das alterações internas realizadas no decorrer dos anos, ainda atende ao mesmo uso para o qual foi projetado.

O palacete Dr. Astrogildo de Azevedo mantém sua estrutura praticamente original. Concentrando em seus aposentos o Museu Educativo Gama d'Eça e Victor Bersani, representa grande importância para a região, sendo muito visitado. No entanto, sua localização em trecho de rua bem movimentado pode ocasionar transtornos relacionados com poluição, barulho e vibrações de veículos.

Das três edificações analisadas, o Clube Caixeiral está em pior estado de conservação. Contudo, salienta-se que se trata da edificação que menos alterações sofreu ao



Figura 25. Fachada principal do Clube.
Figure 25. Main facade of the Club.



Figura 26. Perspectiva do edifício.
Figure 26. Perspective of the building.



Figura 27. Coroamento da edificação – com ornamentações mais rebuscadas e com a inscrição de sua denominação.

Figure 27. Crowning the building – with more elaborate ornamentation and the inscription of its name.

longo dos anos. Ainda é utilizada para a mesma finalidade – grandes bailes, mas essas atividades não se caracterizam pelo mesmo requinte de antigamente.

Conclusão

As três edificações projetadas por Wiederspahn no centro da cidade de Santa Maria são notórias por sua estrutura arquitetônica, decorativismo e magnificência. Se o Edifício Taperinha, ícone do modernismo, não estivesse na sua localização, as três obras de Wiederspahn se encontrariam lado a lado e ganhariam destaque ainda maior.

A análise baseada em Ching (1998) realizada sobre as três construções demonstrou que alguns elementos arquitetônicos são característicos na concepção projetual de Wiederspahn e que outros são singulares, sendo marco de distinção de cada obra de acordo com a finalidade para qual cada uma foi projetada.

Dessa forma, pode-se dizer que ritmo, repetição e simetria bilateral, além dos desenhos dos adornos das esquadrias, coroamentos e balaústres, são, além de parte integrante da arquitetura eclética, um selo presente na obra do arquiteto em questão.

No entanto, fica claro que Wiederspahn imprime a cada projeto uma singularidade, uma característica determinada, que torna cada exemplar de sua obra único e insubstituível. Por exemplo, no caso do Palacete Dr. Astrogildo de Azevedo, tem-se a porta esculpida em madeira; no prédio do antigo Banco Nacional do Comércio, o eixo principal da edificação é arredondado devido à sua localização de esquina, e, no Clube Caixeiral, a entrada é recuada para ofertar abrigo aos usuários, e o seu interior também recebe decoração rebuscada. Portanto, Wiederspahn tem sua marca registrada de concepção

projetual, mas imprime singularidade e essência conforme cada funcionalidade, localização ou demais necessidades projetuais.

Salienta-se, dessa maneira, a importância das obras do arquiteto Theodor Wiederspahn não apenas em Porto Alegre, mas também nos municípios do interior, como em Santa Maria.

Referências

- ALMEIDA, L.G.B. de; BRENNER, J.A. 2003. A arquitetura em Santa Maria: um roteiro. In: SANTA MARIA, Conselho Municipal de Cultura de Santa Maria. *Santa Maria: Cidade Cultura*. Santa Maria, Pallotti, p. 117-127.
- BAISCH, L.F. 2008. *Casa Astrogildo de Azevedo: uma proposta de intervenção-Escola de Fotografia de Santa Maria*. Santa Maria, RS. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Maria.
- CASA DE CULTURA MÁRIO QUINTANA. 2011. Disponível em: http://www.portoalegre.rs.gov.br/passeio_virtual/pages/Casa_de_Cultura_Mario_Quintana.htm. Acesso em: 11/2011.
- CHING, F. D.K. 1998. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. São Paulo, Martins Fontes, 399 p.
- DELFO. 2011. Espaço de documentação e memória cultural. Theo Wiederspahn. Disponível em: <http://www.pucrs.br/delfos/?p=theo>. Acesso em: 11/2011.
- FOLETTI, V.T. (org.); KESSLER, J.; NILDA A.J.; BISOGNIN, E.L. 2008. *Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria*. Santa Maria, Pallotti, 222 p.
- GÉA, L.S.; LIMA, R.R.; STRÖHER, E.R.; WEIMER, G. 2000. *Arquitetura: história, teoria e cultura*. São Leopoldo, Editora Unisinos, 192 p.
- MARCHIORI, J.N.C.; NOAL FILHO, V.A. 2008. *Santa Maria: relatos e impressões de viagem*. 2ª ed., Santa Maria, Ed. da UFSM, 296 p.
- MORALES, N.C. (org.). 2008. *Santa Maria: Memória 1848-2008*. Santa Maria, Pallotti, 278 p.
- RECHIA, A.A. 1999. *Santa Maria: panorama histórico-cultural*. Santa Maria, Associação Santa-Mariense de Letras, 312 p.
- ROMANO, L.; LOPES, C.E. 2010. Material da disciplina de Ateliê de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. [material não publicado].
- STRICKLAND, C. 2003. *Arquitetura comentada*. Rio de Janeiro, Ediouro, 178 p.
- VILARINO, L.M. 2004. *Nossas ruas... nossa história*. Santa Maria, Pallotti, 248 p.
- WEIMER, G. 2004. *Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul: 1892/1945*. Santa Maria, Editora da UFSM, 207 p.
- WEIMER, G. 2009. *Theo Wiederspahn: arquiteto*. Porto Alegre, EDI-PUCRS, 178 p.

Submetido: 08/04/2013

Aceito: 05/11/2013

Émille Schmidt Gaklik

Universidade Federal de Santa Maria
Av. Roraima, 1000, Cidade Universitária, Camobi
97105-900, Santa Maria, RS, Brasil

Denise de Souza Saad

Universidade Federal de Santa Maria
Programa de Pós-graduação Profissional
em Patrimônio Cultural
Av. Roraima, 1000, Cidade Universitária, Camobi
Prédio 74A, Sala 2182
97105-900, Santa Maria, RS, Brasil